ANO 8.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 9 DE JULHO DE 1928 N.º 2244

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 46
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Apontamentos PARA um "Nocturno,,

NOS ultimos anos, com o desenvolvimento da educação feminina e a queda duns tantos prejuizos, a mulher portuguesa tem alargado a sua acção, ocupando posições e cargos em que compete com o homem—muitas vezes com vantagem para ela.

Assim, temos a mulher funcionario publico, advogada, medica, professora, empregada de escritorio, de armazem, estenografa, dactilografa, guarda-livros e caixa, caixeira, enfermeira, etc.

As suas qualidades de inteligencia, zelo, elegancia, aliadas a um grande escrupulo e zelo no cumprimento dos seus deveres, tornam-na apreciada e merecedora de especiais elogios. Dantes dizia-se que ela nos era cerebralmente inferior.

Agora, feita a experiencia, prova-se o contrario.

Progride de dia para dia e á maneira que alcança novos exitos sente-se mais independente—que é como quem diz menos exposta aos maus destinos que os outros lhe talhavam.

Conhecemos uma familia em que três filhas—de 19 a 24 anos—trabalham cada qual na sua ocupação e cada qual segundo as suas aptidões. O seu ar é excelente e o seu lirismo o menos romantico possivel. Alegria, mocidade e confiança no futuro.

No fim do mês, transportam para casa os seus ganhos, que somam uma continha bonita. Riem com a satisfação de serem felizes—sem auxilio de ninguem.

* * *

A BATALHA de S. Mamede reviveu a sua hora de celebridade. Perdida nos alvores da nossa historia, Guimarães arrancou-a á sua bruma e ergueu-a ao sol da nossa época.

Não se sabe bem que proporções ela teve. Em todo o caso, assegurou a Afonso Henriques a posse do condado. Foi a semente de que desabrochou a nacionalidade.

E como nós hoje andamos pelo passado, a procurar o nosso caminho para o futuro, eis a razão que levou os vimaranenses a acordar os écos duma batalha que parecia ter-se ferido—na Terra de Ninguem.

* * *

NÃO foi o bombeiro voluntario n.º 197 que subiu a um posto telefonico para salvar um papagaio, como, por engano, dissemos no sabado, mas o empregado n.º 228 da Companhia dos Telefones, sr. João Augusto Marques. O seu a seu dono.

* * *

O SR. dr. José Mendes de Abreu, secretario geral do Supremo Tribunal de Justiça, parte brevemente para Espanha, França, Suiça e Belgica, onde vai estudar a organização das secretarias dos tribunais superiores.

* * *

UMA duzia de bons pecegos, da região de Colares, custa 25$00.

Nem os pecegos chegam para todos, nem todos têm dinheiro para os pecegos. Assim se criam os frutos proibidos.

* * *

NO "Sud-Express" partiu hoje para Paris o sr. dr. João Ulrich.

Os romanos viveram á custa dos vencidos. Um dos povos que eles mais cubiçaram—os persas. Cesar quiz conquista-los, com o ideia de se coroar imperador, entregando os despojos á turba que o havia de vitoriar.

Marco Antonio tomou conta de tão magnica ideia, que falhou miseravelmente. Sem vergonha, mandou dizer para Roma:

—«Exito completo, pois vinguei a derrota de Crasso!»

Ninguem o acreditou: toda a gente sabia que vitoria queria dizer viveres, dinheiro, ouro, prata—*panem et circenses.*

Ao mesmo tempo Virgilio, nas *Georgicas,* fazia o elogio da charrua. Os romanos cultos e corrompidos liam e admiravam o poeta que exaltava o amor da terra, mas pensavam consigo:

—«Se Mario Antonio nos trouxesse os tesouros da Persia, a agricultura seria a maneira de termos os vicios na cidade e a virtude no campo. Assim, frustrando as nossas esperanças, só nos deixa disposição para isto—ter vergonha de ambicionar cousas grandes.»

* * *

Os povos que discutem apaixonadamente a sua politica precisavam mudar de clima, como certos doentes.

* * *

Um individuo a quem saiu a sorte grande perorava assim, entre amigos:

—«Agora que já sou rico, começo a perceber que a vida não é tão má como a pintam.»

Replica dum despeitado que o ouvia:

—«Tenha cuidado, não vá alguem lembrar-se de o fazer interditar.»

* * *

Um cão encontrou outro cão e propoz-lhe:

—«Vamos saltar aquele muro, para vêr o que está por detraz dele?»

—«Salta tu primeiro que eu fico áquem, a vigiar».

—«Temos o mesmo desejo e o mesmo intuito de nos enganarmos um ao outro: o muro era simplesmente a sombra da nossa maldade».

* * *

Nos paises pobres, a vontade de emigrar produz o mesmo efeito que o vinho, na gente mal alimentada.

Levanta o animo e alarga os horisontes. E' já na terra alheia que os iludidos compreendem que a miseria, como a morte, imprime caracter.

* * *

Os homens muito honrados, nas cidades envilecidas, tornam-se um motivo de escandalo: todos veem neles uma ameaça para a sua saborosa ignominia. São as cruzes onde agonisam tais homens que, atravez dos tempos, mostram que a bondade humana, como os epitafios, é uma flôr que vive dos mortos.

O QUE se passou com o *récord* mundial de duração, em aeroplano, merece uma referencia especial.

O ano passado, os alemães Risticz e Edzard estabeleceram o *récord*, num Junkers, em 52 horas e meia. Durante muito tempo, aviadores de todos os países, e entre eles Chamberlin, procuraram, em vão, batê-los. Mas, só ao fim de 8 meses, dois americanos—Haldeman e Hinzon — puderam levantar o *récord* para 54 horas.

O mês passado, Ferrarin e Del Prette conseguiram voar durante 58 horas. Mas Risticz já se estava preparando, ha tempos, para reconquistar o seu titulo. E, assim, acaba de bater todos os *récords*, voando, ininterruptamente, num Junkers, 65 horas e 45 minutos.

E não ficaremos por aqui...

* * *

A ACADEMIA de Historia de Madrid resolveu pedir ao governo autorisação para exumar os restos mortais de D. Carlos, filho de Filipe II, do qual se disse, por haver morrido em condições misteriosas, que fôra envenenado por seu proprio pai.

Será possivel, três seculos depois, esclarecer este problema?

Parece que sim, aliás a Academia de Historia não ousaria apresentar o seu requerimento.

Como Filipe II é apresentado por alguns historiadores como um homem que "matava por bem,, se porventura se vier a apurar que o principe D. Carlos morreu de morte natural, o seu nome ficará ilibado duma terrivel suspeita.

* * *

O NOSSO colega *O Seculo* mantem num grande carinho, e á custa da sua tenacidade, pode dizer-se, a Colonia Balnear Infantil da praia da Parede, obra humanitaria, destinada a proteger e revigorar creanças pobres, defendendo a raça de um definhamento sempre crescente. A obra do *Seculo* é consoladora e bem merece das entidades dirigentes e de todas as pessoas que se preocupam com a educação fisica. Ontem, o sr. Presidente da Republica visitou a Colonia, onde foi recebido pelo sr. Carlos de Oliveira e por outras personalidades, tendo rendido justos elogios aquela obra de *O Seculo*.

* * *

NA séde da Cruz Vermelha realiza-se, no proximo dia 12, ás 17 horas, uma sessão de homenagem á memoria do general Bernardo de Faria, que foi presidente de honra da Comissão Central dos Padrões da Grande Guerra. O elogio historico do ilustre militar será pronunciado pelo sr. professor Eduardo da Costa Ferreira, major de artilharia.

* * *

LEAL da Camara, artista e homem de coração, ao inaugurar-se a aula de desenho ornamental, na Escola Industrial de Fonseca Benevides, que tem o nome de Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, consagrou ao saudoso ceramista, caricaturista e professor, palavras de tão sincera admiração e justiça, que —lidas agora em folheto—têm o valor emotivo das saudades que o tempo aviva...

Um livro

Era uma vez um amor...

Alice Ogando, actriz distinta e poetisa ilustre, vai lançar no mercado a 2.ª edição do seu ultimo livro de versos "Era uma vez um amor..." E' caso raro na literatura portuguesa esgotar-se uma obra desta qualidade. "Era uma vez um amor..." merece que se lhe faça este elogio. E' um livro interessante e cheio de bons versos. Não podemos deixar passar esta oportunidade sem transcrevermos aqui o que disseram os criticos do "Era uma vez um amor..."

Assim, o apreciado escritor Lourenço Cayola, do *Diario de Noticias*, escreveu:

«Era uma vez um amor...» em todas as suas composições revelam uma artista da mais larga inspiração que, junta a nobreza do pensamento, á beleza dos conceitos e á facilidade com que liga as ideias mais dificeis de exprimir, ao rigor tiranico do verso, qualidades de tecnica muito distintas e dignas do maior apreço. Quem escreveu os sonetos que formam éste lindissimo volume é digna de ser citada com inteira justiça, no numero das nossas mais inspiradas cultoras do verso. O inexgotavel lirismo português tem neste livro uma das suas mais altas expansões. A distinta poetisa contraiu o dever de nos deliciar com novas produções, até chegar á obra definitiva que consagrará, definitivamente, o seu nome de escritora.»

O nosso colega Paulo Freire, no *Jornal de Noticias*, do Porto disse:

«Era uma vez um amor», é um delicioso livro de versos de Alice Ogando. Os que conhecem Alice Ogando como actriz e brilhante, e lhe não conhecem a bossa poetica, mal supõem a inspiração e o talento que possue! Os seus versos claros, harmoniosos, cheios de sentimento de vida e côr, valem pelo que de melhor aí temos na poesia femenina contemporanea».

E finalmente o importante jornal *A Patria*, do Rio de Janeiro, escreveu:

«Alice Ogando é uma poetisa de rara sensibilidade. Os seus versos são expontaneos e lindos —tanto na forma como nas ideias. A alma da autora parece tê-las vivido antes de os ter escrito. «Era uma vez um amor», que agora temos na nossa frente é um pequeno livro—que pena não ser maior, em que a brilhante poetisa se afirma a fama já conquistada por outros trabalhos.

Todo o livro—a historia de um amor, é iluminado de sentimento e amor, carinhoso e subtil, delicado e terno...»

Tauromaquia

O apuramento das castas bravas e as glandulas de macaco

O dr. Voccosoff (não confundir com o dr. Voronoff), tem estudado a aplicação das grandulas de macaco ao apuramento das raças bravas e fará no proximo domingo em Algés, uma sensacional experiencia transformando uma vaca mansa em uma brava, tão brava que talvez o sabio e os seus alunos levem bordoada no fin da experiencia.

A festa é dedicada aos estudantes de todas as escolas de Lisboa, os quais terão 50 o|o de desconto no preço dos bilhetes, desde que os requisitem, em series, no escritorio da empresa, rua da Prata, 237, 2.º

Serão lidados touros, vacas e garraios. Os cavaleiros são os amadores José Casimiro Gomes, do Cacem e Anselmo Damião da Costa, de Almada. Ha quatorze bandarilheiros e um bom grupo de forcados.

OPINIOES ESTRANGEIRAS

O ELOGIO DO CINEMA E DO FADO

feito por Leon Daudet

Já tivemos ocasião, nestas mesmas colunas, de citar a opinião de Léon Daudet sobre o cinema. Essa opinião agradou por certo aos cinefilos, a julgar pela transcrição que dela fez, dias depois, na sua pagina semanal, o critico cinematografico do *Diario de Lisboa*—que não conheço senão pelas iniciais com que subscreve os seus artigos. O bom acolhimento que essas opiniões tiveram levam-nos a citar de novo o autor do "Ronde de Nuit", que dia a dia vai firmando o seu modo de ver sobre o cinema, e o que o separa, e o torna superior ao teatro.

Num dos seus ultimos artigos da "Action Française", escrevia Daudet:

"E' assim que o cinedrama tende a substituir o teatro, segundo uma optica completamente nova, e com meios muito maiores, e muito mais penetrantes tambem. Nunca se poderia pensar que a emoção espectacular viesse a augmentar com o desaparecimento da linguagem, do acento da voz humana. Foi, contudo, o que aconteceu. A intensidade de cinema é geralmente superior á do teotro ordinario. Excepção feita, bem entendido, para os grandes mestres do teatro, alguns dos quais, de resto, (Shakespeare e Molière, sobretudo) concebiam "em movimento„ antes da arte do movimento.

"A substituição do cinema ao teatro trouxe a substituição de actores e actrizes especialisados aos actores e actrizes doutro tempo. A expressividade não é a mesma nos antigos e nos novos. De resto, é extremamente raro que um artista de teatro dê um bom artista de cinema. Ignoro se a reciproca é verdadeira.„

O que Léon Daudet acaba de dizer é claro como agua. Todos os cinefilos, todos os que gostam do cinema estão de acôrdo; e os proprios admiradores do teatro e autores dramaticos, se o teatro continuar na sua decadencia progressiva—cada vez mais manifesta—hão de acabar tambem por concordar. Pela nossa parte, não vamos vêr nenhuma ao teatro (seja para vêr o "Demonio„ no Ginasio, seja para vêr a "Tia Carolina„ no Maria Vitoria) que do teatro não saiamos com uma admiração maior pelo cinema. O teatro, nestes ultimos tempos, está para o cinema como pode estar um burro lazarento para um cavalo arabe puro-sangue.

Mas Daudet, que é um espirito universal, ou "europeu", como se diz hoje em dia, tanto fala de cinemas e teatro, como de pintura, como de biologia, como de escultura, como de musica. Uma cultura enciclopedica permite-lhe tocar todas as teclas que interessam o espirito humano sem que dê motivo a que alguem possa dizer-lhe: "quem te manda a ti, sapateiro, tocar rabecão?" Léon Daudet póde ter opiniões audaciosas e tanto mais discutiveis quanto mais audaciosas, mas não diz disparates, e detesta, sobretudo, o lugar-comum academico. Eis por que vale a pena traduzir para aqui o seu elogio do fado português—para gaudio, sobretudo, do Felix Correia e demais frequentadores do Ferro de Engomar:

"Em musica, escreve Daudet, a polifonia tende a substituir-se á sinfonia, da mesma forma por que a sinfonia se havia substituido á melodia. Ao mesmo tempo que a polifonia, apareceu, com Debussy, Ravel, Granados, Albeniz, uma deritmia fluida, uma especie de derivação sonora que é, para o ouvido o que a tranparencia glauca e irisada é para a vida. Isto sente-se mais do que se exprime.

O facto é que a musica está muito mais perto do silencio do que do ruido, e que—"atenção agora, amadores do fado!„ estes novos musicos tiram uma espécie de suavidade musical interna que se não conhecia antes deles, a não ser em certas passagens do "Tristão e Isolda„, e que existe tambem nas "malagueñas„ populares e nos "fados„ portugueses. Os que utilisam correntemente o gramofone compreenderão o que eu quero dizer.

Aqui têm os senhores, pois, a opinião dum estrangeiro culto sobre o fado português,—aliás berbére, ou mestiço, ou mesmo turco. Mas, assim mesmo, com esta paternidade multipla e estrangeira ao nosso genio e ao nosso sangue, se ele consegue mais do que os nossos diplomatas dar ao estrangeiro a impressão, não só de que existimos, mas ainda de que existimos independentemente da Espanha—sendo assim, até nós, inimigos do "choradinho„, até nós aplaudimos o Fado como embaixador extraordinario do nosso pais lá fóra. E o gramofone, que permite ao Fado manifestar-se no explendor da sua tristeza, o gramofone merecia melhor do que muitas pessoas uma condecoração do governo português.

Augusto da Costa

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Amelia Veiga de Araujo de Lima Mayer, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Fernanda de Almeida de Orey, D. Maria Constança de Atayde Malafaya Brandão de Melo, D. Camelinda de Carvalho e Oliveira, D. Alice Tenreiro Ilharco Bastos, D. Maria Fernanda Abranches de Sousa de Melo Lages e D. Maria Galdina de Moncada Idanha Rolin e Sousa.

E os srs.:

Dr. Fernando de Matos Chaves, Augusto Francisco da Fonseca Barbosa e Castro, Anselmo Braamcamp de Mancelos, Francisco Cardoso de Meneses, Mario Cordeiro Ramos, Rogerio Roque de Mascarenhas, Manuel Soares de Melo Simas, Alvaro Augusto Tojeiro Botelho e Alvaro Duarte Costa.

Salões

Festejando o segundo aniversario natalicio de seu netinho Fernando Pedro, ofereceram seus avós maternos, a sr.ª D. Margarida Borges de Almeida Rebelo e o sr. Fernando Rebelo, na sua residencia, á Avenida das Côrtes, uma «soirée»-dançante a algumas pessoas das suas relações mais intimas, a qual decorreu sempre no meio da maior animação, fazendo-se ouvir os srs. Alberto Xavier Pinto, Fernando Silva e Francisco de Castro e Almeida, o primeiro em varios numeros de canto, o segundo em alguns fados a guitarra, acompanhados pelo ultimo, a viola, recebendo, ao terminarem, fartos aplausos. Pela uma hora da noite foi servida uma ceia. Eram cinco horas da manhã quando começou a retirada dos convidados, extremamente gratos para com os donos da casa, sua filha a sr.ª D. Lidia Rebelo Fernandes de Sousa e seu genro o tenente de artilharia sr. Alexandre Fernandes de Sousa, pela forma como foram recebidos e pelos deliciosos momentos que lhes prodigalizaram.

No Monte Estoril

No Hotel de Italia

O Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, continua marcando como o ponto de reunião elegante preferido pela nossa melhor sociedade, tanto de Cascais e Estoris como de Lisboa e das outras praias da «Enseada Azul».

Ontem, tanto ao almoço como ao chá e jantar, os salões do Grande Hotel de Italia reviveram algumas horas de inefavel prazer espiritual, recordando-nos ter ali visto, entre outras pessoas, as seguintes:

Conde e Condessa de Agueda, Dr. Franklim de Almeida Lima, D. Estefania de Macedo Dias Macieira e filha, Conselheiro Eusebio da Fonseca e D. Sara Leão da Fonseca, D. Maria Matilde Macieira de Araujo Coelho, Alvaro Pinheiro Chagas e D. Maria Tereza Pressler Pinheiro Chagas, D. Tereza da Camara de Carvalho Daun e Lorena e filha, Dr. Marques Guedes e D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, Leopoldo de Oliveira e D. Maria Sequeira Braga de Oliveira, Comandante Vieira da Rocha e Madame Vieira da Rocha, Pedro Augusto Franco (Restelo), Alfredo Andresen da Costa e D. Maria Helena Andresen da Costa, Henrique de Barros Gomes e D. Maria Silvana da Fonseca de Barros Gomes, Manuel de Mendonça e Madame Mendonça, Julio de Vilhena, Mr. e Madame Huguenin, Dr. Jorge Santos, Madame Alexandre de Sequeira e filha, José de Castelo Lopes e D. Maria Levecque Castelo Lopes, Serafim Reis e Madame Reis, Dr. Wardan, Elias de Barros e Sá, Dr. Barbosa de Campos e Madame Barbosa de Campos, D. Maria Eugenia Sarmento e filha, Eduardo Travassos Valdez de Faria, Dr. Johnson, Eduardo Ribeiro da Silva, Antonio Barradas, Izidro de Campos, Bugalho Pinto e Madame Bugalho Pinto, Mademoiselle Street, René Aberlé, Dr. Julio Santos, Mademoiselle Joanne Gosiewka, Julio Baeta, Carlos da Mota Marques, Carlos de Vasconcelos e Sa, etc.

Ainda este mês devem ser inaugurados os «jantares a americana», jantares que o ano passado tanto exito obtiveram e para os quais os gerentes Francisco Silvano e José Penha Soleiro, estão preparando varias surpresas.

Pontos de reunião

No São Luiz Cine

Terminam esta noite, com chave de ouro, os espectaculos cinematograficos, que recomeçarão no proximo inverno, com programas verdadeiramente sensacionais, pois a empresa A. Ramos Limitada. não se poupará a esforços para apresentar entre nós as maiores novidades da fotografia animada.

Á noite de hoje, festa organizada pela revista «imagem» vai sér decerto elegantemente concorrida, pois sabemos estarem feitas numerosas combinações entre as principais familias da nossa melhor sociedade.

No Variedades

Deve ainda esta semana reabrir as suas portas o teatro Variedades, do Parque Mayer, com a estreia da nova companhia Eva Stachino, da qual faz parte o popular actor Carlos Leal, subindo á scena a nova revista «Carapinhada» que a graciosa artista Eva Stachino está montando com grande brilhantismo, podendo desde já afirmar que vão voltar ao Variedades as noites de elegancia.

Exames

Fez brilhantemente o exame do 5.º ano, no Liceu Camões, obtendo distinção, com 16 valores, o filho do nosso querido amigo sr. dr. Carlos Barbosa—Carlos Alberto Vieira Barbosa, a quem felicitamos vivamente, tornando as felicitações extensivas a seus pais,

—Fez exame do 5.º ano dos liceus, com a classificação de 17 valores (distinção), o sr. Fernando Alves Rodrigues Nogueira, filho do nosso amigo sr. Luis Nogueira.

CINEMA CONDES
Ultima apresentação do mais empolgante
«film» inspirado na GRANDE GUERRA
SOMOS TODOS IRMAOS
Em pleno sucesso:
Sonho e Realidade
A'manhã **A DESFORRA**

A ENCERADORA
Avenida da Republica, 47-E, 47-F —Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc.—Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. —— Preços modicos.

TRINTA ESC. DIARIOS
Podem ganhar senhoras ou cavalheiros. Desnecessario saber francês. Trabalho facil, independente de outro emprego. Escrever a M. Charles (Manufactures), 55, Rue de la Tour - Paris (França).

GAYOGOMENOL
Eficaz nas tosses rebeldes e DOENÇAS PULMONARES
Deposito: FARMACIA BARRAL, Lisboa; FARMACIA BIRRA no Porto e em todas as boas farmacias

Retiro do Charquinho
Grandes ampliações no encantador RETIRO DO CHARQUINHO
O PARAIZO DE BEMFICA
Jantares e Ceias Concerto, acompanhados com a apreciada Canção Nacional.
Encomendas de Jantares e Ceias pelo Telefone 163, Bemfica — O PACO.

DOIS LIVROS NOVOS DE INCOMPARAVEL VALOR
ALCACER-KIVIR!
por João Paulo Freire (Mario)
D. Sebastião «O Desejado», seu nascimento, sua menoridade, sua educação, seu temperamento, D. Antonio Prior do Crato, 1.ª jornada de Africa Alcacer-Kivir, descrição estrategica da batalha, empolgante de realidade, em que se nomeiam os traidores que provocaram esse desastre que precedeu a perda da nossa nacionalidade—1 v. br. 6$00

A Cinza das Horas
por D. Nunes Claro
Para quem não conheça ainda a obra poética do autor, dispersa por varias publicações, transcrevemos as seguintes palavras do requintado jornalista e critico Norberto de Araujo publicadas no «Diario de Lisboa» de 8-9-927: «Nunes Claro, cuja obra poetica será das maiores do nosso tempo na sua escala intima, perfeita, equilibrada e estetica», «a ele se devem já, e publicadas, algumas das mais lindas peças do soneto português de todos os tempos»—1 vol. br. 9$00

Enviam-se á cobrança **Parceria Antonio Maria Pereira** R. Augusta, 44 a 54

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril
Novas instalações para Cabeleireiro de Senhoras

FATOS DE BANHO
Os modelos mais modernos
Spril
Rua do Loreto, 34, 2.º

NOVIDADES LITERARIAS

A pseudo expulsão dos judeus no tempo de D. Manuel I

E O LIVRO

Portugal na Historia da Civilisação

de Antonio Serras Pereira

Antonio Serras Pereira, no seu livro que acaba de publicar, — *Portugal na Historia da Civilisação*, — é ao mesmo tempo um erudito que sabe escolher a sua informação e um pensador que não trepida em propagar com energia as idéas mais audazes.

Por isso, se estamos certos que dispertèrá contestações, ha de tambem conquistar as mais vivas simpatias.

Ha no dr. Antonio Serras Pereira o estôfo de um renovador. Livros como o seu não são de todos os dias. Deve ser discutido. Ha de ser admirado.

Com D. Manuel, o ducado de Vizeu reinava, afinal. Tal o colosso que da morte do seu vencedor agora triunfava. Com ele iam inevitavelmente levantar a juba prepotentes oligarquias anteriormente abatidas.

A obra de D. João II não podia deixar de ser fatalmente desvirtuada. E então o que se vê?

Em toda a Peninsula o judaísmo constituindo objecto dum problema social gravissimo. «Com a vitalidade da raça prolifica, a fé inabalavel nos seus destinos, o vulto que pelo numero faziam entre a população nativa, em Espanha e Portugal, tudo leva a crêr que sem a resistencia tenaz dos cristãos, estes seriam submergidos na torrente avassaladora, convertidos os dois países em uma quasi colonia de Israel».

E entretanto, perante um facto de tal gravidade e prestes a consumarse, qual a atitude politica do novo reinado?

Inicia-se com a completa libertação de todos os judeus que tendo entrado clandestinamente em Portugal no reinado de D. João II, fôram, por esse rei, objecto duma justificada e previdente suspeição.

Enquanto o perigo judaico encontrara na obra dos reis catolicos a mais redentora reacção, em Portugal, ao contrario, mercê da politica manuelina, ia ter o mais valioso ambiente e ponto de apoio para a sua projectada revolução social.

Tão escandalosa se tornou a politica portuguesa como protectora e encobridora do judeu, que quando D. Manuel, (obedecendo á necessidade profunda de consolidar a nossa politica internacional na aliança ibérica), requesta em casamento a princesa Isabel, os reis catolicos, numa causticante censura, declaram-lhe *que guardasse o casamento para depois da expulsão dos judeus.*

A alusão não podia ser mais mordaz e sangrenta. Surgia assim a D. Manuel, dum lado, a aliança ibérica como imprescindivel ponto de apoio extremo; do outro, o reinante Ducado de Beja continuador e herdeiro do de Vizeu, que como toda a aristocracia, tinha os seus destinos indissoluvelmente ligados ao judeu. E' neste lance paradoxal que a maquiavelica politica manuelina se nos revela.

Forçado a decretar a expulsão, D. Manuel indicou á raça proscrita Lisboa como unico porto de embarque, mas nenhuns navios lhe facultou para a saída.

Na espectativa de que todos os judeus salvassem as aparencias com uma simulada conversão oficial, D. Manuel, com a afluencia de milhares de israelitas a Lisboa profiando saír de Portugal e diante de uma tão imprevista e obstinada irreductibilidade, vê-se obrigado a adoptar medidas extremistas. Reduz á escravidão todos os judeus que obstinadamente tentassem saír do país. Mas por outro lado envia-lhes emissarios induzindo-os a que salvassem as aparencias com uma dissimulada conversão oficial. Que uma vez isso conseguido, o govêrno lhes proporcionaria todas as garantias.

Em seguida tira-lhes os filhos para mais facilmente os reter. Só nestas tragicas circunstancias, com o êxodo impedido e na perspectiva duma perpétua escravidão, é que o judeu aparentemente desarma do seu pé de irreductibilidade e se sujeita á comédia do baptismo forçado.

Conseguido isto, imediatamente D. Manuel proíbe que, durante vinte anos, se lhe fizessem inqueritos por questões de crianças, quando não tinha ainda expirado o prazo decretado para a expulsão.

«Os ou[illegible]s que ficavam espalhados pelo reino cediam ao inevitavel; contavam em seguida á apostasia esquivar-se.

Assim iam fazendo os que tinham recursos pecuniarios, á proporção que reduziam a contado as fortunas; mas a isso acudiu o govêrno, proíbindo que sem licença régia saíssem do reino os conversos com as familias, e que com eles se fizesse o negocio de cambios sôbre mercadorias.

«Estas medidas ácêrca dos cambios fôram seguidas doutras pelas quais nenhum converso podia daí em diante, sem licença régia, ausentar-se dos dominios portugueses sob pena de confisco da fazenda e da embarcação que conduzisse o fugitivo — nunca, porém, levando mulher e filhos e de casa mudada. Fechava-se assim a porta por uma vez á emigração e começava a era dos cristãos novos.

A crise revolucionaria do judaismo declarada

Em 1503 dá-se uma terrivel carestia que aos manejos açambarcadores dos cristãos novos se atribuiu. Para esse mesmo ano, diz Lucio de Azevedo, «Isaac Abravanel notavel hebreu português, tão famoso como financeiro como pela sciencia biblica em que foi eximio, anunciava a chegada do Redentor prometido. Para cumprir o prognostico apareceu em 1502 um aventureiro na Istria a dar-se pelo Messias, e a noticia logo se divulgou em toda a Italia com grande alvoroço da população judaica».

Enquanto estes prenuncios revolucionarios lá fóra alarmantemente se declaravam, em Portugal o povo, sobressaltado com a comprometedora politica do govêrno, ia manifestar-se em tumultos dificeis de sufocar. Por isso «em Maio de 1504 houve em Lisboa um motim, em que os conversos residentes na rua Nova fôram desacatados e agredidos por gente da populaça e rapazes. Intervindo as autoridades e presos os delinquentes, fôram estes condenados a açoutes e a degrêdo para S. Tomé».

Em Abril de 1505 deram-se desordens em Evora por causa dos cristãos novos. Em 1506 grassava uma peste terrivel na capital. Enquanto a côrte e a aristocracia saíam para as provincias fugindo á epidemia, a população horrorisada ficava na cidade. Celebravam-se preces na igreja de S. Domingos, quando um suposto milagre surge na imaginação da multidão apavorada. E' nesta altura que um cristão novo, alheio pela sua natural idiosincrasia ao sentir geral, numa atitude sceptica e dum ironismo irritante, exclamou: «*Póde lá um pau sêco fazer milagres*»?

Acostumado a praticar nos templos catolicos impunemente os mais escandalosos abusos, o cristão novo não medira quanto o momento presente continha de excepcional gravidade. Nesta, como em todas as ocasiões semelhantes, ha sempre exaltados e *condottieris* revolucionarios. Pela ausencia de guarnição suficiente para manter a ordem na capital, e tendo por isso assegurada a impunidade a populaça saciou o seu represado odio numa violenta carnificina.

«Nos tumultos sucumbira o arrematante dos impostos João Rodriguez de Mascarenhas, cristão novo, em extremo odiado por motivo das suas exações».

Os marinheiros dos inumeros navios estrangeiros, surtos no Tejo, ao verem Lisboa a saque, igualmente aproveitaram a oportunidade, desembarcando, para matar e saquear.

Assim, pela fatalidade das circunstancias, judeus e cristãos vieram juntamente a ser vitimas da tremenda convulsão anarquica.

Com este acontecimento que as circunstancias e antecedentes tornam plenamente compreensivel, que fez D. Manuel? Marchou logo com fôrças sôbre a cidade. «Além de vinte ou trinta mulheres, condenou á morte cêrca de cincoenta dos implicados; — Os frades agitadores fôram queimados; — Multou num quinto dos seus haveres todos os habitantes da cidade; — Tornou a Camara Municipal responsavel pela revolução; — Destituiu Lisboa dos titulos de muito nobre e muito leal; — Tirou-lhe varios privilegios; e o mosteiro de S. Domingos, por ordem sua, foi logo encerrado. Não contente com isto, estabeleceu uma devassa, a fim de apurar e justiçar todos os implicados que, devido ás abusivas denuncias dos cristãos novos, teve de vir a ser sustada».

Fôram estas as medidas tomadas em proveito exclusivo do judeu. Isto, quando, como diz Antonio Sergio, «a função economica destes não se póde dizer simpatica; as circunstancias os levavam a exercer a usura; dominavam entre outros o comercio dos alimentos de primeira necessidade, e atribuiam-lhes o costume de açambarcar para alterar os preços dos mantimentos, de que resultavam fomes. De quando em quando rompia o rancôr em carnificinas, que obrigaram o soberano, para manter a ordem, a inimisar-se com o seu proprio povo em beneficio duma gente estranha, de outra fé, de outra raça e renitente em deixar-se assimilar».

Tal foi a atitude assumida por D. Manuel, a quem «os cronistas hebreus chamaram o Pio Rei e que em certas familias israelitas ficou em tradição designá-lo por El-Rei Judeu».

ANTONIO SERRAS PEREIRA

Para assegurarem o vosso futuro
peçam esclarecimentos sobre os
"COFRES PORTATEIS"
na Casa Bancaria A. Piano J.or & C.a
Eles vos [illegible]inarão a economisar e aprender a economisar é aprender a enriquecer
Rua do Ouro, 95, 99 — **Largo do Corpo Santo, 31, 32**
NO PORTO — Rua 31 de Janeiro, 221

LISBOA BOHEMIA
Restaurant Ferro de Engomar
FADO TODA A NOITE
Realiza-se hoje a costumada sessão de fado com os seguintes elementos da Canção Nacional:
D. Madalena Melo, Mauricio Gomes, Renato Varela e Aurelio do Nascimento.

Maria do Carmo e Alberto Costa cantarão ás 22 horas diversos fados e canções.
Gabinetes com todas as comodidades modernas
Pedidos pelo telefone—Bemfica 67

Peixoto & Jardim, Ltd.a
Cordões, Correntes, Relogios d'ouro para homem e senhora.
Preços limitadissimos.
14--Rua da Palma--16
Tel. N. 5117

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris
TRATAMENTO DE
ASMA E BRONQUITES
Consultorio — R. Prata, 166, 2.º (12 ás 16 horas)

Grande sortimento de chapeus **DE LUTO**
CARDOSO 134, R. Prata, 136—T. 333 C. — Unica casa no genero

avenida parque
Jazz-band—Diversões—Fantoches

A Cidade

A moda do Calçado
Os modêlos mais recentes
e pelos melhores preços
encontram-se na
Sapataria Salgado d'Oliveira
Rua Eugenio dos Santos, 60-64

Chá das cinco

A tesourada

Mary Pickford cortou o cabelo.

Esta noticia foi telegrafada de Hollywood a todas as partes do mundo, e recebida com o mesmo interesse que podia provocar o anuncio duma nova guerra, dum ciclone, dum "record" de Aviação.

E' que Mary Pickford era, actualmente, a unica "estrela" da constelação do silencio que defendia tenazmente as suas lindas e longas tranças.

A Moda acabou, porém, por vencê-la. Ela que era a unica, preferiu ser como todas.

Não serei eu quem proteste, embora confesse o meu fraco pelos cabelos compridos—nas mulheres que têm cabelo... e bonito. Mas não quero deixar de pôr aqui varias hipoteses justificativas da renuncia de Mary Pickford aos seus formosos e fulvos bandós:

Estava-lhe caindo o cabelo, e ela usou da defeza do corte, como nós, os homens. usamos do cabelo rapado á escovinha?

As tranças tomavam-lhe muito tempo —e ela quiz ganhar tempo, embora perdendo o cabelo?

Gastava muito dinheiro em perfumes e quiz poupar, reduzindo ao minimo a extensão perfumada?

As tranças pesavam-lhe na cabeça, e ela convenceu-se de que, numa mulher moderna, a cabeça não deve pesar nada?...

Não sei qual destes motivos levou a loira Mary á resolução que o telegrafo anuncia. Mas quere-me parecer que nisto tudo andaram desejos masculinos—embora toda a gente pense que nada tem o coração com o cabelo...

Felix Correia

General Bernardo de Faria

No proximo dia 12, realiza-se uma sessão de homenagem á memoria do que foi distinto oficial do nosso Exercito, antigo combatente da Grande Guerra, general Bernardo de Faria.

Esta sessão é promovida pela Comissão Executiva dos Padrões da Grande Guerra, a que preside o coronel sr. Ferreira Martins, na ausencia do general sr. Sá Cardoso, e de cuja Comissão Central era presidente de honra o general Bernardo de Faria.

A. Ribeiro da Costa

Estão a chegar constantemente novos modelos de chapeus e os mais apreciaveis e modernos artigos de novidade. Rua Augusta, 245 e 247 e Rua de Santa Justa, 77.

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	758$00
» Externas 1.ª serie	890$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	—
» do Banco Comercial de Lisboa	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, coup.	—
» da Companhia Colonial do Buzi	104$50

A libra cotou-se: cheque 98$75, ouro c. 106$50, v. 108$00.

BANCO DA Agricultura
R. S. Julião, 188 a 198
R. Nova do Almada, 2 a 10
LISBOA
Abriu em 2 de Julho
Todas as operações bancarias

«PREMIERES»

O drama

«O Palacio da loucura»

e a interpretação

da companhia Alves da Cunha

Não é a peça dum toureiro. E' a dum dramaturgo. Quando o nome de Sanches Mejias apareceu no teatro espanhol, engrandecido de elogios, uma duvida amarga aflorou-me aos labios num sorriso. Era lá possivel! Deram-me a peça e durante quinze dias deixei-a dormir na minha modesta mesa de trabalho. A capa colorida parecia-me um cartaz de feira, onde Sanches Mejias, de palhaço, fizesse um arremedo de talento, aplaudido pelo facciosismo da "aficion" madrilena.

Ante-ontem li, forçadamente, a "Sinrazon", e fiquei surpreendido. Pela primeira vêz a minha inteligencia vacilou perante outra mais forte. O inesperado fez-me perder o "contrôle" critico. Como foi possivel provocar no teatro um ambiente tão extraordinario, regulando a dramatisação do assunto sem resvalar para a farça? Dois elementos simples respondem á pergunta: a expontaneidade e o instinto do autor.

Sanches Mejias aproveitou todas as virtudes de não ser um homem de teatro, para compôr, sem plano, sem detalhes, sem trucs, sem experiencia, uma peça admiravel, dum perfil unico e duma substancia curiosa e estranha.

Pirandelo!.... Mas, mesmo que de longe "Sinrazon" tivesse similitudes com o pensamento do grande italiano, já era muito. Muitissimo. Mas não: as ideias abrem caminho. Vestem-se de novas côres, transformam-se pelas inecessantes descobertas da inteligencia humana, separam-se do seu evolucro creador e do caminho que este lhes traçou, para viverem a sua independencia de êrro ou de beleza. Tais como filhos prodigos, que não regressam....

A obra do toureiro espanhol tem a classificação original dum temperamento que abre brecha na monotonia, detentor dum formidavel caso de teatro, que só a medo, e em parcelas, tem sido abordado: a loucura humana. Mas não a loucura superficial do esgare, da contorsão, do delirio ou da epilepsia, mas a outra, em todas as suas crises, vinda do sub-consciente, como um fenomeno de razão, exasperado pela febre e pelo delirio. A loucura não mente. Ha no seu desiquilibrio aparente uma fantastica sêde de verdade. Têm sido os grandes loucos os renovadores de toda a beleza e de toda a sciencia. Sem o seu fogo divino, na scena do universo, representar-se ia ainda o espectaculo dos tempos primitivos.

* * *

O que pretendeu Sanches Mejias, na "Sinrazon"? Fazer apenas uma peça. Nada demonstrou, nada concluiu. Aflorou levemente, o "freudismo": o homem é um ser obscuro, cuja inteligencia é função do sexo, das reminiscencias da infancia e da vaga reprimida dos instintos. Mas não o desenvolve. Estuda a doutrina num caso, e passa.

A minha simpatia pela obra de Sanches Mejias está á margem do teatro. Quiz-nos dar um ambiente e meia duzia de figuras, de traço evidente, cujo pensamento, como se constata, está tão proximo da verdade como da mentira. A peça está cheia de coincidencias logicas. De normalidades acabrunhantes. O resto é ritmo acelerado, estonteante, feito atravez de processos serios, que a representação manteve, e muito bem, não querendo sugestionar a plateia com exageros faceis.

A linguagem dos loucos, repetida palavra a palavra, os seus delirios congestionados de sonhos mortos, as suas obecessões inflexiveis e desconformes, o scenario da acção, audaciosamente erguido, no local proprio, são outras tantas farças de empolgante realidade dramatica, que crispam a nossa sensibilidade, como uma garra de sangrentos vestigios. Dominando, dois tipos magistrais: a Rainha Beatriz e Manuel de Castro. Dois casos diferentes de loucura, subtilmente ligados, por um fio de alma, invisivel aos olhos dos espectadores. E a brutalidade final do terceiro acto: o crime imprevisto, surdo, estupendo.

Os loucos continuarão sonhando a sua mentira que, a verdade, tardiamente, quiz destruir. E para quê, se ainda as não sabemos distinguir?

O desempenho foi primoroso. Berta de Bivar, que fazia a sua festa, deu-nos um papel de exame. Venceu todas as dificuldades. Alves da Cunha, logo no primeiro acto, marcou o seu pensamento bruxoleante, apagado, e timido, que regressa á loucura, no final da peça. Maria Isabel, doce e simples, na religiosa. Elvira Velez e Julieta Silva trabalharam, com inexcedivel segurança, uma scena dificil. Rosa Cerca, tratou bem a figura. Carlos de Oliveira, sobrio. Ribeiro Lopes, num dos seus melhores papeis. João Calazans, optimo de composição, assim como Joaquim Pacheco, no soldado louco. Luís Pinto, vestido de jardineiro, devia ser coberto de flôres. O grupo dos doidos, optimamente indumentado.

Artur Portela

No Teatro da Trindade

O Teatro da Trindade estreiou, para a festa artistica de Nascimento Fernandes, uma revistazinha em 1 acto que Lino Ferreira, Silva Tavares e o proprio Nascimento escreveram com bastante espirito e que Amelia Rey Colaço enscenou primorosamente.

Cravos de papel constitui, com a *reprise* da engraçadissima comédia *Bôa Estrela*, um espectaculo alegre, movimentado, interessante, proprio da quadra que atravessamos.

Nascimento Fernandes que é incontestavelmente um grande actor comico, realiza prodigios de graça, especialmentem na *charge* ao teatro shakespeareano, que é modelarmente desempenhada.

O que surpreende na companhia do Trindade é a facilidade maravilhosa com que se adaptou ao género revista, contribuindo todos os seus elementos para um conjunto perfeito, que não deixa nada a desejar.

Amelia Rey Colaço, além duma grande actriz, é uma eximia professora de teatro. A montagem da revista *Cravos de papel* deve constituir para ela um justo motivo de orgulho.—N.

Os nossos pobres

Do Colegio Francês recebemos 10$00 para 4 pobres e para Diamantina Ferreira, de «Um anonimo, 10$00. Agradecemos».

EDEN-TEATRO TODAS AS NOITES
O MANGERICO
2 sessões GRANDE EXITO

HOSPITAL ESTEFANIA

A IDEIA do gabinete recreativo para as crianças

não se deve deixar acabar...

No Hospital D. Estefania existe, ha 2 anos e meio, uma linda obra que vem florescendo de mês para mês, graças, sobretudo, ao persistente e admiravel esfôrço da senhora doutora Sarah Benoliel: o gabinete recreativo, do Serviço do Professor dr. Salazar de Sousa.

E' interessante registar as impressões da distinta medica e disvelada protectora das crianças, após trinta meses de trabalho perseverante:

«Trabalhando como assistente, no serviço de crianças doentes, de que é Director o Prof. dr. Salazar de Sousa, no Hospital da Estefania, diariamente em contacto com a dôr fisica e moral de dezenas de criancinhas, que a doença retem, afastadas das suas familias, ás vezes por longos meses. E, se algumas o sofrimento prostra, sem animo para nada, muitas ha cujo estado permitiria entregarem-se aos prazeres tão proprios das suas idades, o que lhes faria parecer mais curtos os dias de internamento no Hospital e até mais suaves as suas dôres; daí nasceu a ideia de criar junto das enfermarias do dito serviço, um «Gabinete Recreativo». Aí as crianças que estivessem em estado de o fazer iriam entreter-se com jogos instrutivos, brinquedos, desenhos, modelação, paciencias, etc., etc., e donde saíriam brinquedos que levados para as enfermarias iriam proporcionar umas horas de alegria aos pobres doentinhos que não pudessem abandonar as suas caminhas.

«Falei nisso ao Prof. dr. Salazar de Sousa, grande homem de sciencia e grande coração, que aplaudiu com calor e emoção a minha ideia.

«Secundada pelo ilustre Director dos hospitais civis de então, o dr. João Pais de Vasconcelos, que entusiasticamente consentiu na realização do meu projecto, cedendo-me para isso, uma sala anexa ás referidas enfermarias; sempre solícito e pronto para aplanar qualquer dificuldade, das muitas que surgem em casos destes; para ele vão os meus sinceros e reconhecidos agradecimentos».

E a senhora doutora Sarah Benoliel conclui assim:

«Como todos os anos, realizámos as festas de Carnaval, Páscoa, Semana da Criança e Natal, no ano de 1927. Em geral o programa foi invariavelmente o mesmo, a não ser neste Natal que a distribuição das malhas atingiu um numero exorbitante: 150 contemplados!...

«Para fazer face a tanta despesa urge criar-se um grupo ou formar-se uma associação, cujo fim seria angariar dinheiro contribuindo com cotas mensais. Os fins da futura associação seriam:

«—Renovar os brinquedos existentes no «Gabinete Recreativo», auxiliando tanto quanto possivel a Escola Infantil do referido gabinete.

«—Distribuir peças de vestuario ás crianças do ambulatorio do Hospital da Estefania, pelo Natal;

«—Distribuir roupas ás crianças necessitadas quando sairem do hospital;

«—Distribuição de brinquedos e bôlos pelas festas de Natal, Páscoa e Semana da Criança e outras que se organizarem;

«—Uma sessão semanal de animatografo com filmes educativos e cómicos».

METODO DE FRANCÊS OU INGLÊS A B
Em 8 lições Nas livrarias

Representantes:
Fabricação francesa

Café Chiado
58 — Rua Garrett — 60
O melhor serviço de Chá e Café,
Cerveja, Refrescos, Aguas minerais
O melhor bife—Canja todos os dias
Concerto de tarde e á noite

A Cidade

ELE HA CADA UM . . .

A PLACA reveladora da pessoa que nos morreu . . .

ou uma invenção economica...

Que a necessidade era mestra de engenhos já toda a gente sabia, pelo menos de ouvir dizer. Agora que a crise teatral pudesse influir, tambem, nos avanços do progresso é que foi para nós novidade, como vai sê-lo, por certo, para as pessoas que nos lerem.

Quando havia teatros, e companhias, e espectadores, o sr. Eduardo Carlos Xavier de Araujo era ponto de teatro. Era mesmo um grande ponto, na opinião unanime dos entendidos. Veiu, porém, o cinema. A arte do silencio suplantou a outra. Dos cultores da vencida, uns calaram-se muito bem calados e consagraram-se á vencedora, outros deram em clamar e ficaram sem contractos, e outros, seguros do seu talento, não se calaram, nem deixaram de se calar: mudaram de oficio, escapulindo-se para a vida pela primeira fresta que na vida se lhes deparou.

Está neste caso o sr. Xavier de Araujo, que passou de ponto a ponto e virgula, e vai agora ser elevado á categoria de ponto de exclamação no pasmo universal, graças ao seu invento da "Placa reveladora".

Segundo a propria descrição do inventor, trata-se do seguinte, que faz lembrar o ovo de Colombo, á força de simples e intuitivo:

—Um individuo tem a infelicidade de perder uma pessoa de familia...

—Faz-lhe o enterro... arruina-se... falece tambem...

— Se não tem a sorte de falecer...

— Veste-se de lucto...

— Vestia-se; vestia-se. Com o meu invento já não precisa de fazer essa despeza.

— ?!...

— Tanto não direi... mesmo porque não lho consentiria a Policia. Mas afixa a "Placa reveladora", em qualquer parte do corpo, e pronto! Fica o caso arrumado. A "Placa reveladora" é uma placa como qualquer outra. Póde ser de lata, de metal branco, de ouro, de prata, de celuloide, de massa... póde ser até uma carta de jogar. Indica-se nela, em letras bem legiveis, o parentesco da pessoa falecida; coloca-se sobre uma tira de pano preto, afixa-se, e está feita uma enorme economia de tempo e de dinheiro.

* * *

Exemplificando:

— Morre-nos a sogra. A placa indica: "MINHA SOGRA". As pessoas que nos encontrarem na rua ou em qualquer parte, lêem a placa...

— E desatam a dar-nos os parabens...

— Morre-nos a mulher. A placa indica: "MINHA MULHER". As pessoas que nos encontrarem na rua, lêem a placa...

— E desatam a rir á gargalhada...

— Não é tanto assim. Sempre ha de haver quem nos acompanhe na nossa dôr.

— E, se a mulher, com esta coisa do divorcio, fôr de uma data de maridos?

— Nesse caso... eu lhe digo... Nesse caso, em vez de *Minha Mulher* diz-se *Nossa Mulher*, ou então, em lugar da placa põe-se a arvore genealogica numa taboleta.

* * *

O sr. Eduardo Xavier de Araujo mora na rua Eugenio dos Santos, n.º 140, 3.º, E, e já tirou patente da invenção.

NA AMADORA

20 aviões

fizeram ontem á tarde provas de aterragem de combate e de acrobacia

A romaria do povo de Lisboa ontem — foi á Amadora.

O 1.º Certame de Aviação, promovido pelo Aero Club de Portugal, patrocinado pelo nosso colega *Diario de Noticias*, obteve um belo exito de publico.

Parecia o Senhor da Serra.

* * *

Os aviadores, com um vento forte e irregular com era o de ontem, portaram-se á altura; alguns fizeram provas explendidas, invulgares façanhas nesse genero de certames. O publico, ou não se apercebeu, ou não obteve do facto a emoção necessaria, por falta de «explicador», que de futuro será um dos eixos do exito completo.

Já agora queremos dizer què nas provas de aterragem, dos aparelhos ligeiros, foi vencedor o capitão Pais Ramos, seguido dos tenentes Frederico Costa e Jorge Metelo.

E' certo que nestas provas, com muito vento, o factor «sorte» entra em grande parte. Viu-se, por exemplo, numa aterragem, o vento «agarrar» num avião, quando ele tocou na pista, e fazê-lo dar mais uns metros, que tanto podiam favorecer (um caso houve) como prejudicar (tambem se notou) a pericia do piloto.

Na prova dos aparelhos mais pesados, ganhou o capitão Sergio da Silva, seguido do capitão Metelo, e Pais Ramos, que vencera a prova anterior, ficou muito mais abaixo. Sarmento de Beires, que ganhou esta prova ha dois anos, ficou em terceiro lugar.

Na acrobacia, o civil Manuel Vasques, que pouco tem treinado neste genero de provas, por ser muito novo, portou-se á altura, mas desclassificou-se por baixar com o motor a trabalhar, quando a «ordenança» era com o motor parado. O capitão Metelo, de Alverca, por desconhecer a pista, forneceu a nota de emoção, tendo dado a ilusão de um desastre, por descer fóra da pista, em terreno ondulado.

Ribeiro da Fonseca, major, e o tenente Dias Leite e capitão Pais Ramos — em acrobacia ainda — executaram todos os impressionantes numeros do programa. Ganhou o primeiros destes três aviadores; algumas pessoas entendidas ou que se crêem entendidas, iam por Pais Ramos, que foi o segundo. Nós tambem. Mas — prestigio ao juri.

A ventania impediu que o tenente Arantes Pedroso se lançasse de um avião, em para-quedas, tendo chegado a subir. Corria o risco, pelo menos, de ir parar á Serra de Monsanto... Foi melhor assim.

O simulacro de combate foi frio, como é natural, e dificil de entender. As metralhadoras simularam mal e o publico (repetimos isto por se tratar de espectaculo pago) não gostou.

Em resumo: festa de bons pronuncios, que provou o mérito dos nossos aviadores-pilotos, que suportaram uma ventania contra indicada — precisa ser, de futuro, melhor condicionada, como espectaculo.

As largadas dos balões de crianças foi alegre e interessante, animando a diversão. Hoje, o Olimpia, dá o filme do acontecimento.

Entretanto, não desanime o Aeoro Club e tome estas observações como incitamento leal.

As festas da Curia

O Turismo em Portugal — tão falado e desejado — seria quasi um mito se não existissem homens que, como Alexandre de Almeida, se empenharam verdadeiramente na valorização das nossas belezas e termas, dotando as com hoteis condignos, animando as épocas proprias e atraíndo, por todos estes processos, inumeros forasteiros que, por falta de alojamentos e diversões, iriam gastar no estrangeiro o que importa não saír de Portugal.

A util acção de Alexandre de Almeida está bem manifesta nos seus modelares hoteis de Lisboa, no explendido «Astcria», de Coimbra, no maravilhoso «Palacio», do Bussaco e no monumental «Palace», da Curía.

Este ultimo igual, em quantidade e qualidade de quartos, aos melhores do estrangeiro, está preparado para receber as inumeros pessoas de bom gôsto que ás excelentes termas vão, atraídas pela sua fama e pelas festas que anualmente ali se realizam.

Ninguem poderá esquecer as originais festas que, no ultimo ano, se realizáram na Curía por uma fórma brilhante e artistica, e este ano constitui justa publicidade a noticia das que ali se realizam, a começar na semana desportiva que terá inicio no domingo, 29 do corrente.

Reeditam-se na Curía as provas automobilisticas e as corridas que, sob a direcção do Automovel Club de Portugal ali se deram no ultimo verão.

Serão provas sensacionais em que se disputará a «Taça Alexandre de Almeida» e outros valiosos premios, esperando-se a inscrição de muitos carros, para o que muito contribuirá a excelente pista que é a nova e excelente estrada da Curía.

Terminarão as provas com uma linda festa de confraternisação de automobilistas na floresta maravilhosa do Bussaco.

O mais tocante e grandioso numero da semana desportiva será a inauguração da singela capelinha que Alexandre de Almeida fez construir ao lado do «Palace», revestindo-a de imagens e quadros preciosos, como a téla do Cristo que está no Altar-Mór, maravilha do seculo XVII.

Na Capela da Curía terá culto, além da Virgem venerada no local, uma imagem de S. Cristovão oferecida por uma comissão de «sportsmens» que a adquiriram em França.

* * *

E será no dia 29 que todas estas festas terão lugar, acrescidas da monumental benção de automoveis, feita pelo sr. Bispo de Coimbra e com a assistencia do sr. Presidente da Republica, ministros do Interior e de outras pastas.

Avenida Café
R. Jardim do Regedor, 50
(esquina dos Restauradores)
A melhor cerveja de Lisboa, sob a direcção tecnica do alemão August Nierdermeier
O melhor café.
Concertos de tarde e á noite.

TIVOLI
A's 21,15
Este Mundo é um Teatro

Pelos teatros

«Carapinhada»

São os seguintes os elementos que colaboram na revista «Carapinhada», que na quinta-feira se estreia no teatro Variedades, pela nova companhia da «vedette» mexicana Eva Stachino:

Artistas: Eva Stachino, Amelia Figueirôa, Lucila Pozuelo, Margarida de Almeida, Maria Brazão, Emilia Candeias, Encarnacion Gutierrez, Carlos Leal, Valerio de Rajanto, Armando Machado, Lorente e Butier; bailarinos: mlle. Natachia, russa, e Georges Botgen, francês; enscenadores: de toda a peça, Rosa Mateus, e dos bailados, Goigen e Francis; autores, Feliciano Santos, Silva Tavares, Xavier de Magalhães e Antonio Carneiro; maestros: Alves Coelho, Raul Portela e Vasco de Macedo; scenografos: Luís Salvador, Eduardo Reis, Renda, Serra & Amanelo, Reinaldo Martins, Angelo Lazari e José Barros; figurinistas, mlle. Lima Cruz e José Barbosa, filho; guarda-roupa: Casa Max Weldy, de Paris, e 20 «Stachino Girls».

«O homem que se arranjou»

A peça «O homem que se arranjou», de Ramada Curto, com que se estreia no teatro Politeama a nova Companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos, tem a seguinte distribuição:

«A porteira», Adelina Abranches; «Cocote», Aura Abranches; «A mulher do homem», Maria Matos; «A filha do homem», Maria Helena; «Menina dos vestidos», Miquelina Rodrigues; «Criada», Idalina Lopes; «O homem que se arranjou», Pinto Grijó; «O amigo do homem», Antonio Sacramento; «Juiz», Antonio Palma; «General», Gil Ferreira; «O medico», Raul de Carvalho; «1.º cidadão», Carlos Santos; «2.º cidadão», Mendonça de Carvalho; «Taberneiro», José Balsemão; «Criado», Joaquim Miranda.

«Meia noite»

E' depois de ámanhã que no Salão Foz se realisa a reposição da revista «Meia Noite», ampliada com novos numeros e quadros, emoldurada em novos scenarios de Baltazar Rodrigues. No desempenho de «Meia Noite», além dos artistas portugueses que já a representaram, tomam parte os artistas internacionais «Sotileza», Diez Cabrejas e Juan Equiluz, que fazem a sua estreia.

Atrás do reposteiro

Na Companhia Ilda Stichini, que no Teatro do Gimnasio está representando a peça «Oiro», de Alfredo Cortêz, ensaia-se a comedia «O sr. dr. e seu marido», interpretando Rafael Marques o papel criado em Lisboa por Alexandre de Azevedo, e no Brasil por Leopoldo Froes.

—O guarda-roupa novo da revista «Meia Noite», que vai representar-se no Salão Foz, foi confecionado por Izaura Paiva, mestra dos «ateliers» Castelo Branco.

—Passou hoje em Lisboa, a caminho de Buenos-Aires, a declamadora Bertha Singerman, que ultimamente obteve um grande exito em Paris e no proximo ano volta de novo á Europa.

—No dia 16 do corrente começam os ensaios da revista que a Companhia Hortense Luz deve pôr em scena nos primeiros dias de agosto, original de Lino Ferreira, Alberto Barbosa e Xavier de Magalhães.

—No proximo dia 10 inaugura-se no Rio de Janeiro o novo «Palace-Teatro», no mesmo local onde existia o que tinha este nome. Estreia-se ali, contratada pelo emprezario José Loureiro, a Companhia do Moulin Rouge, de Paris.

—Na ultima quinzena deste mês realiza a sua recita, no Teatro Nacional, o actor Carlos de Oliveira.

—Realiza-se hoje, no Teatro Maria Vitoria, a festa artistica da actriz Ema de Oliveira, em espectaculo inteiro, com a peça «O Grão de Bico» e um acto de variedades. A'manhã, em duas sessões, festa do scenografo João da Luz e do actor Eugenio Salvador, dedicadas ao Sport Lisboa e Bemfica, com «O Jorge Cadete», um acto de variedades e a disputa da «Taça Hortense Luz». Depois de ámanhã, recitas extraordinarias, duas sessões com «A Sopa de Massa»; dia 12, recita do actor José Silva, com «O Vinho Novo», e no dia 13, da actriz Angelita Gonzalez.

—No Teatro Avenida, efectua-se hoje a recita do actor Antonio Silva, o «compère» da «Agua-pé», representando-se esta revista, com a estreia do novo quadro «O comboio das onze». Na sexta-feira, festa do bailarino Francis, «Agua-Pé» e um bailado pelo festejado, Satanela e Eva Stachino; no dia 17, recita do secretario Alfredo Fonseca; dia 23, recita de Estevão Amarante, 1.º aniversario da «Agua-pé»; dia 25, dos actores José Alves e Julio Soares, e no dia 26, das oito coristas-bailarinas deste teatro,

—Estreou-se no Eden-Teatro, na revista «Mangerico», a gentil actriz Alda de Sousa, interprete de varios numeros desta peça, que ali continua em pleno triunfo.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«O Palacio da Loucura».
Avenida—A's 21,45—«Agua-pe».
Trindade—A's 21,45—«A Boa Estrela»—«Cravos de papel».
Ginasio—21,45—«Oiro».
Eden—20,45 e 22,45—«Mangerico».
Maria Vitoria—A's 9,45—«O grão de bico».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz—A's 21,15.
Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Campolide Cinema—A's 21.

TEATRO NACIONAL

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

A's 21,30

O Palacio da Loucura

Teatro da Trindade

Comp. Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro

HOJE:

Recita de homenagem a Nascimento Fernandes

«A Boa Estrela» e «Cravos de Papel»

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilar***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Lofi***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—4 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos—***Dr. C. Afonso***—ás 2 h.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12 h.
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

Nos termos do artigo 251 do Cod. Proc. Com. correm editos de 10 dias, citando os credores da massa falida da firma Almeida & Rodrigues, para no praso de dez dias, contados depois de findo o dos editos, impugnarem, querendo, a acção especial que nos termos do decreto de 29 de Maio de 1907, contra eles propoz Wilhelm Hemecker, para pagamento de fazendas que lhe vendeu na importancia de trinta e três libras.

Lisboa, 14 de Maio de 1928.

O escrivão do 1.º oficio da 1.ª vara comercial

Daniel de Mattos

Verifiquei: O Juiz Presidente

Adolfo Coutinho

Orgãos

«MUSTEL»
«COTTINO»
«RODOLPH»

Pianos «SCHWECHTEN»

«BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»

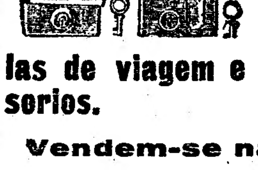
Autopianos Rolos

reparações e afinações.
Preços muito reduzidos

Olavo Cruz, Lt.ª

L. Trindade Coelho, 6

—(Antigo S. Roque)—



Fechaduras para pastas e para malas de couros, feichos para malas de viagem e varios acessorios.

Vendem-se na

R. Eugenio Santos, 16, 1.º

SS. MM. os Reis de Inglaterra interessando-se pela maquina de escrever

"IMPERIAL"

A fabrica de maquinas de escrever melhor montada em todo o mundo (segundo os proprios jornais americanos) produzindo por isso tambem a melhor, mais perfeita e moderna maquina de escrever com as seguintes vantagens: **completamente desmontavel, substituição instantanea do carro por outro de qualquer comprimento. Evitando comprar varios modelos de maquinas para trabalhos diferentes. Mudança automatica da fita. 99 caracteres. Tipo comercial com carro de 30 c/m. Grande velocidade extremamente leve.**

O ULTIMO SUCESSO DA INDUSTRIA INGLEZA!

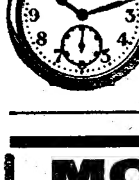
O maximo de garantias pelo menor preço **Demonstrações gratis**

Aceitam-se agentes competentes para as zonas ainda vagas

Unicos representantes:

DIAS DE CARVALHO, LTD.

R. DA PRATA, 280, 2.º—Lisboa Tel. N. 5979



«ZENITH»

O unico DE FACTO classificado

PRIMEIRO

Pela ***setima vez*** consecutivamente, 1921 a 1927, nos concursos de cronometros do Observatorio de Neuchatel, Suiça.
Pela ***quarta vez*** consecutivamente, 1924 a 1927, nos concursos de cronometros do Observatorio de Kew Teddington, Inglaterra.
A' venda em todas as relojoarias e ourivesarias de Portugal continental, insular e colonial.

MOSAICOS

A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico

GOARMON & C.ª

A maior fabrica do país—Escritorio: **Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA.** — **Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.**

OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO

Pedir catalogos e preços

Telefone C. 1244

Companhia Portuguesa para a Construção e Exploração de Caminhos de Ferro

Linhas do Vale do Vouga

Caldeireiro-Soldador

Os Caminhos de Ferro do Vale do Vouga admitem um caldeireiro especialisado em soldadura autogeneo de cobre.

Dirigir proposta á Direcção da Exploração, em Espinho, indicando as casas onde estão ou estiveram fazendo serviço duran e os ultimos 12 meses.

Espinho, 7 de Julho de 1928.—O Engenheiro Director da Exploração, *Ferreira de Almeida.*

VELOUTINE E CREME "PRINCESA ALICE"

São os produtos que devido á sua excelente composição, dão á pele toda a frescura e beleza da mocidade. A' venda na Perfumaria Viuva de José Dias, rua dos Fanqueiros, 342 — (Frente ao Mercado).

TELEF. 2.821 N.

Ao Comercio

Concordatas, moratorias, organisação e fecho de escritas, trata Luiz Lacerda. Rua do Arsenal, 84, 2.º.

Dr. Arnaldo Brazão

Advogado Consultas das 10 ás 12

Praça dos Restauradores, 13, 2.º Tel. N. 357

Teatro do Gimnasio

Companhia Ilda Stichini Telefone T. 914

A's 9 3/4 Exito grandioso

A peça que todos devem vêr

OIRO

de **Alfredo Cortez**—Magistral creação de **Ilda Stichini**

HOJE no TEATRO DO GYMNASIO

Teatro Maria Vitoria

TELEFONE N. 3644

COMPANHIA HORTENSE LUZ

HOJE A's 21,45

A TIA CAROLINA

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

A's 21,45

Completa hoje **349** representações

Agua-pé

LAMPADAS FILIPS

comprem no deposito

RUA DO CRUCIFIXO, 132

LISBOA

Dr.ª Adelaide Cabette

Doenças uterinas. Consultas ás 14. Praça dos Restauradores, 13, 2.º—Tel. N. 357.

Sorte Grande

vendida na casa

João Candido da Silva

na lotaria de ante-ontem, 7 de Julho

694 em vigesimos 400.000$

(numero certo desta casa)

Premios maiores vendidos nesta casa:

694..........	400.000$00
692..........	4.380$00
1883..........	3.000$00
1095..........	1.500$00

Lotarias á venda:

A 14 de Julho 400.000$00
A 21 de Julho 400.000$00

Bilhetes, meios, quartos, decimos, vigesimos e octogesimos

Preços correntes

Esta casa compra e vende aos melhores preços do mercado:

Notas e moedas estrangeiras, ouro português, coupons, papeis de credito, e encarrega-se da renovação de bilhetes do tesouro sem encargos para o cliente.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

João Rodrigues da Costa, L.da

Sucessores de

João Candido da Silva

104—Rua da Prata—108

LISBOA

LURNA A MELHOR MANTEIGA

ESTRANGEIRO

PEBECO
A Rainha das Pastas Dentifricas, reconhecida pelos medicos e dentistas
A' venda nas boas Farmacias, Drogarias, Perfumarias, etc.
Deposito: Pestana Branco e Fernandes Ltd.ª

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Loewenstein suicidou-se?

BRUXELAS, 9

Nos circulos financeiros afirma-se que o banqueiro Loewenstein não se encontrava em situação de satisfazer, na devida oportunidade, 20 milhões de dolares de compromissos tomados na America do Sul, não tendo tambem chegado a um acôrdo com o magnate da seda artificiada Dreyfrus, o que possivelmente o teria levado ao suicidio.—(L.)

DUNQUERQUE, 9

Varios rebocadores iniciaram a dragagem do fundo do mar, procurando encontrar o cadaver do banqueiro Loewenstein, caido do seu aeroplano.

No palacio de justiça, de Bruxelas, foram esta manhã iniciadas as investigações oficiais.

As autoridades francesas, que não se mostram satisfeitas com os explicações do misterio, activaram as suas investigações.—(L.)

O «Italia»

STOCOLMO, 9

Os jornais dizem que mecanico Cecigni, que se encontrava no grupo de naufragos do "Italia„, chefiado pelo tenente Vigliere, teria falecido na quintafeira.

Nem nos circulos oficiais noruegueses nem na legação da Italia em Oslo se tem confirmação do boato.

Contudo, correspondentes dos jornais na Baía do Rei declaram que os aviadores suecos que salvaram o seu compatriota Lundborh, verificaram a morte de Cecini.

Por tal motivo foram pedidas informações á expedição sueca de socorro. —(L.)

BAÍA DO REI, 9

Chegou o cruzador francês "Strasburgo", que se tem dedicado a pesquisas de Guilbaud e de Amundsen.—(L,)

O MEXICO

O PALACIO de Chapultepec que foi residencia de reis e imperadores...

MEXICO, Junho de 1928.

O Alcacer de Chapultepec que foi habitação dos Reis Aztecas, castelo feudal de vice-Reis, mansão de imperadores e palacio presidencial, é uma joia de inestimavel valôr por estar ligada a todos os capitulos tragicos ou alegres da historia mexicana. Foi, talvez, dali, sôbre o ponto mais elevado que domina a lhanura infinita de Anahuac, que os homens de Aztlan descortinaram «a aguia poisada sôbre um nopal devorando uma serperte», sitio onde foi lançada a primeira pedra para a construção definitiva de Tenochtillan, cidade que Cortez destruiu, elevando sôbre as suas ruinas a nova cidade do Mexico. Mas a aguia continua a ser o simbolo da bandeira mexicana, apesar duma mão impia — talvez uma mão estrangeira — ter destruido a cinzel, nos miados do seculo XIX, o formoso relevo que os aztecas tinham esculpido na roca viva, no alto da colina...

Quantas lendas, quantas personagens, quantas recordações ali se pódem evocar! E' toda uma página de pedra onde estão escritas as façanhas do passado. E' o principe poeta Nozahualcoyotl que, depois duma vida de combates e aventuras, faz construir o primeiro Palacio em 1248 e planta com a sua mão real os celebres «ahueheutes» (velho de agua) que ainda hoje existem, fazendo do bosque de Chapultepec um dos mais formosos parques do mundo. Estas arvores que são uma especie de gigantescas sabinas de linda folhagem, verde na primavera e encarnada no inverno, estendem a sua sombra numa grande area, dando frescura aos canteiros, esmaltados duma infinita variedade de flôres.

E' á sombra dessas mesmas arvores que o povo se acolhe aos domingos para descansar das labutas da semana e para viver, em sonho, alguma daquelas lendas que a tradição tem mantido através dos seculos, conservando o élo que o prende aos seus antepassados...

Foi junto de um «ahuehuete», que a vista ainda póde alcançar do Castelo, que Hernan Cortez, na tragica «noite triste», descançou um pouco e afogou em lagrimas a sua desventura, depois de ter sido forçado pelos indios a abandonar a cidade. E mais tarde, quando concebido o novo plano de ataque e os espanhois voltaram ao vale de Anahuac, Cortez para poder conquistar Tenochtillan teve primeiro de se apoderar da colonia de Chapultepec. No cimo do cêrro, edificou uma fortaleza para poder defender-se dum possivel ataque dos homens das lagunas que podiam coligar-se e revoltar-se contra o dominio espanhol.

Ao lado da fortaleza foi construido o Palacio de recreio dos vice-Reis e o templo onde se realizavam os ritos sangrentos foi transformado numa ermida consagrada a S. Francisco Xavier.

Reconstruindo em 1785, este Palacio tem assistido ao tragico desenrolar das guerras civis, suportou a invasão norte-americana que deu lugar á heroica defesa dos alunos do Colegio Militar que souberam sacrificar á vida para defender a bandeira nacional, e poude presenciar ainda o sonho louco de um principe que aqui quiz estabelecer um Imperio á maneira europeia... Foi o imperador Maximiliano que quiz fazer de Chapultepec uma residencia verdadeiramente sumptuosa, digna de equiparar-se ao seu castelo de Miramar no Adriatico. Ainda se póde vêr o quarto da Imperatriz, a sua

os terraços e mirantes construidos nessa época. Os moveis caros, as estátuas de marmore e de bronze, as jarras de alabastro, a baixela de prata cinzelada são o testemunho do efémero esplendor de um sonho desvanecido... Não, aqui não é possivel um imperio. O Mexico está destinado a representar um altissimo papel no concerto das republicas sul-americanas. Para ele devem voltar os olhos todos os filhos da America como para um futuro de gloria. E ninguem póde augurar a sina que ha de cumprir esta Nação... O simbolo da aguia devorando a serpente que os aztecas esculpiram no cêrro de Chapultepec póde ser um dia realidade... Quem sabe?

IRENE DE VASCONCELOS

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Italia

ROMA, 9

Os ministros das Finanças, conde Volpi, e da Instrução, sr. Fidele, apresentaram: a sua demissão, que foi aceita.

Para a primeira daquelas pastas foi nomeado o senador Mosconi, e para a segunda o actual ministro da Economia, sr. Belluzzo, que por sua vez foi substituido pelo sr. Mortelli.

Foram nomeados sub-secretarios das Finanças os deputados Casalini e Rosbo; da Instrução o deputado Lecht, e da Economia, para as Obras Publicas o deputado Crollalanza e para as comunicações o deputado Ricciardi.—(L.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 9

O ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Gallardo, solicitou da Camara dos Deputados que decida até 25 do corrente sobre o regresso da Argentina á S. D. N. —(L.)

Da Belgica

ANTUERPIA, 9

Terminou a greve dos trabalhadores das docas, que regressaram ao trabalho.—(L.)

Sortes grandes? só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

ESTIMA os seus fatos UZANDO o CABIDE MANEQUIM DA SUA MEDIDA evitando este deformações e passagens a ferro. Vendem-se desde Esc. $00 no Deposito RIBEIRO & SILVA e nas melhores casas, R. Augusta, 156 — Medalha de Ouro na exposição do Rio de Janeiro (Registado) — São punidos os falsificadores — Peçam catalogo

Combatendo a carestia da vida

Com a remodelação que teve, o Restaurant do Grande Café Nacional organizou um bom serviço de pratos de dia baratissimos, entre eles a canja especial, o bife de lombo á Nacional, continuando a servir magnificos almoços e jantares

Novo medicamento
HERMOPLASTINA
Anemia, debilidade, convalescenças, tuberculose
Vende-se nas farmacias

CARPETES E TAPETES
A nossa exposição é a mais importante e completa que se tem feito em Portugal
Todos os generos, todos os tamanhos, todos os preços
Não vos fieis em falsos réclames, porque os nossos tapetes são os mais duraveis e os mais baratos do mercado
OLIVEIRA & PINTO
168-170 — RUA DA PRATA — 172, loja e 1.° andar
Armazens: 75-77, Rua dos Douradores, 79-81
Telefone: C. 1778

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

Sortes grandes? só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Cigarros "MURATTIS"
Os predilectos da élite, os de maior fama no mercado. São duma fabricação extra, escrupulosa. Tabaco Egipto da mais fina qualidade, gosto e aroma inexcediveis. Peçam em toda a parte os cigarros "MURATTIS EGIPCIOS"
Importadores
VIUVA CONTRERAS & FILHO
Rua Primeiro de Dezembro — 7

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

ULTIMAS NOTICIAS

Bicicletas
Raleigh
Chandler
Elgin
Homem
Senhora
Menino
Menina
Armando Crespo & C.ª
R. do Crucifixo, 118
LISBOA

Os poetas brazileiros querem...

A OPINIÃO DA "DISEUSE" Singerman

sobre o que se diz...

Os lisboetas admiradores da celebre declamadora Berta Singerman, que são muitos, leram hoje com interesse a coluna em que um jornal da manhã, fazendo-se apenas éco de determinada imprensa brasileira, informava ter a artista ganho mais de mil contos com a recitação de versos de poetas que não re- [illegible] pela sua produção.

Alargava-se a noticia nos reparos feitos á «epidemia» de declamadoras, mas referia-se especialmente a Berta Singerman, de quem publicava o retrato.

Tornava-se interessante ouvir a artista e o acaso favoreceu-nos com a curiosa coincidencia da sua chegada a Lisboa esta manhã, vinda de Cherburgo e de passagem para Buenos Ayres, embarcando esta tarde no «Andes».

* * *

Berta Singerman ignora ainda a fama de milionaria que o jornal brasileiro lhe atribui á custa dos «pobres poetas». E é com um sorriso gracioso que nos diz:

— Mil contos! Seguramente ganhei muito mais. O que lhe afirmo é que pagarei gostosamente todos os direitos que, legitimamente, me sejam reclamados, como o provei na minha ultima exibição em Lisboa, satisfazendo o que a Sociedade de Autores entendeu reclamar. Faço uma rigorosa selecção das poesias que recitoi, não cedendo a pedidos ou interesses, e são os proprios autores e livreiros que me dizem aumentar a procura de livros de versos quando eu os divulgo, o que quero acreditar pelo numero de pessoas que me escrevem pedindo-me para as informar onde se encontram os volumes. Julgo que isto é, tambem, de algum modo, uma das compensações que ofereço aos meus poetas escolhidos.

— A fôlha brasileira alude ainda á invasão de recitadoras....

— E' uma injustiça. Que me ataquem a mim, a unica que tem encontrado recompensas materiais á sublime arte de recitar versos. As amaveis «diseuses» que têm a gentileza de me seguir, fazem-n'o graciosamente ou passando «convites» que mal pagam as despesas da sala. No Brasil, são muitas as recitadoras, porque foi grande o acolhimento que bondosamente me dispensaram. E não sei a que atribuir a má vontade de uma pequena parte da imprensa — porque a grande maioria tem sido amabilissima. Nas vesperas da ultima aparição no Rio, chegaram a inventar que eu falára mal do Brasil. Não lhe parece que, mesmo sendo ingrata e injujsta, escolheria melhor ocasião, que não a da minha volta á terra amiga e irmã?

— Absolutamente.

Odêon
telefone
N. 3703
HOJE, ás 21,15 horas
UM FELIZ DIVORCIO
ACTUALIDADES N.º 65
Prog. Metro-Goldwyn-Mayer
Orq. sob a dir. de René Bohet
AMANHA: «MATINÉE»

O «ANGOLA E METROPOLE»

A resposta

do delegado do Ministerio Publico A'S MINUTAS

sobre a emissão das notas falsas

Cêrca de sessenta e dois mil contos foram confiados ao escrivão sr. Machado! Está, sob a sua guarda e vigilancia, essa fabulosa quantia que podia fazer tanta gente feliz. No entanto esses 62.000 contos vão ser queimados, destruidos.

O escrivão Machado é hoje, sem duvida, o detentor da maior fortuna em notas de 500$00. Depois de Marang, que teve em seu poder 105 mil contos, ninguem ha que erga tão alto a palma sêca da fortuna.

Um pobre provinciano, que teve conhecimento do caso, veiu propositadamente a Lisboa pedir um pequeno emprestimo ao sr. escrivão Machado. Qual não foi, porém, o espanto do pobre provinciano quando aquele lhe declarou que era efectivamente detentor duma avultada fortuna mas que não podia dispôr dum unico centavo.

—Para que quer o senhor tanto dinheiro?!

—Para o regar com petroleo e lançar-lhe fogo!

—Mas isso é um crime! E tanta gente com fome e tanto comerciante a falir...

—Então você não sabe que toda a minha fortuna é falsa.

O pobre pacovio ia desmaiando.

* * *

O edificio do Banco Angola e Metropole vai ser posto em praça por 1.800 contos. O processo das notas falsas de 500$00 vai entrar numa fase activa.

Como responde o sr. dr. Jeronimo de Vasconcelos, ilustre delegado do ministerio publico, ás minutas de agravo dos advogados dos implicados no caso do Banco de Angola e Metropole, na parte relativa á emissão falsa?

Preambulo:

Lamentavel confusão se encontra em algumas. As minutas, acêrca do que deva entender-se por notas falsas do Banco de Portugal.

Transcrevemos:

—Evidentemente, não podem considerar-se como tais as que o Banco de Portugal não emitiu....

"Nota falsa é a que não é do Banco a que se atribue". (Dic. de Morais, v. Falso).

Do facto de uma nota ser ou não emitida por um Banco, é que resulta o ser ou não ser nota desse banco.... (Veja-se Vön Liszt).

Pois se o banco emissor é que tem de pagar as suas notas, por ter recebido o valor delas, como é que pode dizer-se que são desse banco, e que têm por isso de ser trocadas por ele, as notas que ele não emitiu e cujo valor não recebeu?!....

Que importa que tenham sido fabricadas com a mesma chapa?

São nesse caso mais "falsas", porque são mais "enganadoras"....

Continuando:

Mas levariam o Banco emissor á falencia e provocariam a bancarrota do Estado, se o seu montante fosse em quantidade suficiente para isso, porque, quanto mais legitimas parecessem, maior perigo resultava da falsificação.

Dizer que as notas feitas na mesma chapa das emitidas por um Banco são todas notas verdadeiras desse Banco, é admitir que a casa fabricante possa fazer emissões dessas notas, em proveito proprio e á custa alheia.

Argumentando:

—No caso dos autos, porém, nem esse argumento colhe..., porque a chapa que servia para impressão das notas mandadas fazer pelo Banco de Portugal partiu-se (foi o proprio Waterlow quem o disse...) e foram feitas novas chapas, tendo sido as 580.000 notas entregues a Marang impressas, parte nas mesmas chapas do Banco, "parte em chapas novas".

E' até essa a razão porque aparecem nessas notas letras diferentes das que apareciam nas outras, permitindo diferençal-as em parte e identifical-as, como se vê do exame-parcial e das explicações de Waterlow.

Essas letras são a marca do gravador e a que os franceses chamam "déférents" ou "différents", e que M. et A. Metiel indicam como um dos caracteres distintivos, no seu livro.

Dirigindo-se aos ilustres defensores dos arguidos:

—Para os ilustres defensores dos arguidos, as notas com "déférents" diversas das do Banco de Portugal e feitas noutra chapa não podem, segundo a sua logica, deixar de considerar-se falsas!...

Ao menos essas!...

Houve, além disso, fabricação de notas das séries A. E. A. I.—A. O.—A. U.—A. P., etc. (90.000 notas, nada menos), que o Banco de Portugal não mandara fabricar e de que não ha por isso duplicação.

Tambem essas notas seriam do Banco de Portugal?!

Nem essas seriam falsas?

Hão-de concordar que sim...

Que diriam s. ex.as acêrca da falsidade de notas que o banco tivesse mandado imprimir, diferentes das que tinha em circulação, e guardasse nos seus depositos e que outrem, que não o Banco... puzesse em circulação depois de lhas furtar? Não seriam falsas?!

E porque não hão-de sê-lo todas as que o Banco não emitir?...

Sejamos logicos!

Se as notas de que se trata foram fabricadas por meio de contractos e cartas de falsa autorisação, como é que elas não hão-de ser falsas?

A sua produção foi ilicita? A sua emissão foi criminosa....

A isto não ha que fugir.

* * *

Segundo as nossas informações vai ser alterada a classificação do crime em que se encontrava incurso o arguido Manuel da Silva Roquete, um dos arguidos do Banco Angola e Metropole, que não agravou do despacho de pronuncia por ter menos responsabilidade no caso das notas. Pela nova classificação vai-lhe arbitrada fiança, caso assim o deseje.

"DIARIO DE LISBOA"

A exemplo dos anos anteriores, o *Diario de Lisboa* encerrará mais cedo a edição que se destina aos seus assinantes e leitores que, durante o verão, se deslocam para o campo e para as praias, publicando uma segunda edição para Lisboa, sempre que os acontecimentos a justifiquem.

O nosso jornal sairá assim, de Lisboa, nos primeiros comboios da tarde, de modo a ser lido, no mesmo dia, em quasi todas as localidades do país servidas pelo caminho de ferro.

Um compositor português

O FUNERAL DO MAESTRO Filipe Duarte

realiza-se ámanhã

O maestro Filipe Duarte, que durante meio seculo escreveu musica para o teatro português, faleceu ontem, de tarde, num quarto particular do Hospital de S. José.

A sua avançada idade não permitia já alimentar a mais pequena esperança, desde que se lhe declarou a doença de que veiu a falecer, rodeado por pessoas de familia e por alguns amigos fieis que lhe assistiram aos ultimos momentos.

Com Filipe Duarte desaparece um dos mais notaveis compositores de teatro ligeiro que tem havido em Portugal. Ninguem com mais inspiração do que ele soube compôr o numero de musica popular, aquele que as plateias ouviam com mais agrado e que passava do palco para a rua com uma rapidez vertiginosa.

A sua colaboração estendeu-se a dezenas de peças musicadas, especialmente operetas e revistas, desde o «Reino da Bôlha», que subiu á scena no Teatro da Rua dos Condes, até ao «Cosido á Portuguesa», que ainda recentemente saíu do cartaz do Eden-Teatro.

Filipe Duarte foi aluno do Conservatorio, onde alcançou sempre as mais altas classificações, tendo-se revelado desde criança um violinista de talento.

Os autores de teatro ligeiro perdem nele um excelente colaborador, dificilmente substituivel numa época em que não abundam, infelizmente, entre nós, os bons compositores.

Filipe Duarte escreveu musica especialmente para a parceria Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes, tendo musicado tambem algumas peças de Eduardo Schwalbach, Pereira Coelho, Lino Ferreira, Silva Tavares, André Brun, D. José Paulo da Camara, etc.

A sua morte foi muito sentida nos meios teatrais, tendo sido os seus restos mortais trasladados para a igreja do Socorro, donde saí ámanhã, pelas 15 horas, o funeral para o cemiterio do Alto de S. João.

DE LUTO

Major Palermo de Faria

Faleceu esta manhã o sr. major José Leoni Palermo de Faria, director da Cooperativa Militar e do antigo «Almanaque de Lembranças». Era um dos mais brilhantes charadistas portugueses, tendo tomado parte na Grande Guerra, onde se distinguiu.

O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 14 horas.

D. Amelia Barbosa Colen

Passando hoje o 30.º dia do falecimento da sr.ª D. Amelia Fontoura Barbosa Colen, viuva do falecido e saudoso jornalista Barbosa Colen —fundador e director de «As Novidades»—suas filhas e netos mandaram resar uma missa por sua alma, na Igreja dos Paulistas.

Uma fabrica de cortiça a arder

Esta manhã, em Maravila, declarou-se um incendio numa fabrica de cortiça. Os bombeiros só a muito custo dominaram o sinistro. O ataque foi dirigido pelo comandante Rodrigues Alves, tendo sido empregadas três agulhetas.

Os prejuizos estão calculados em 90 contos.

Vende-se

TONNEAU, cavalo e arreio, em optimas condições.

Póde vêr-se das 9 ás 13, na rua de S. Caetano (á Lapa), n.º 17.